

MÉTODO ENDOSCÓPICO EM JIBÓIA PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO TRATO GASTROINTESTINAL E COLETA DE AMOSTRAS ESOFÁGICAS

(Endoscopic method in for evaluating the health of the gastrointestinal tract and collection of esophageal samples)

Raphael William Ponte NERES^{1*}; Guilherme Duarte Peixoto SOARES²; Manuela Freitas da SILVA¹

¹Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (FAVET - UECE), Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000.; ²Parque Zoológico Municipal Sargento Prata. *E-mail: neres.rafael@gmail.com

ABSTRACT

Endoscopy is a visual examination of internal structures with the aid of an endoscope. In some cases, it is possible to define the etiology of the diseases and the patient's response to a particular disease, helping to define specific prognoses and therapies. It is minimally invasive, reducing surgical time and consequently the duration of anesthesia, which is desirable mainly in debilitated patients and is indicated for visualization and / or sampling of an organ or site with additional diagnostic information. In the present case, the objective was to perform endoscopic examination in a boa constrictor. This patient was anesthetized for digestive endoscopy and sample collection for histopathological examinations that allowed the definitive diagnosis of chronic histiolymphoplasmacytic esophagitis of probable bacterial origin. It was concluded that this technique made it possible, in a non-traumatic way, to obtain samples that, on histopathological examination, determined the definitive diagnosis.

Key words: polyps, esophagitis, histiolymphoplasmocytic.

INTRODUÇÃO

Endoscopia é um exame visual de estruturas internas com o auxílio de um aparelho chamado de endoscópio. Esse método de análise possibilita a visualização de qualquer orifício natural ou cavidade, além de órgãos ocos como traqueia, esôfago, vesícula urinária e cloaca. Na rotina clínica de animais selvagens e exóticos, mesmo com exames complementares como radiografia, hemograma e bioquímica sérica, o diagnóstico fica muitas vezes limitado ao nível de órgãos. Essa técnica é indicada quando a visualização e/ou a colheita de amostras de um órgão ou sítio traz informações diagnósticas adicionais e normalmente precedida por exames laboratoriais e de imagem que indicam alterações (PROENÇA, 2014).

Casos de ingestão de corpos estranhos é uma ocorrência frequente em répteis, principalmente em crocodilianos e serpentes. A indicação da endoscopia, bem como sua eficiência nas remoções de corpos estranhos dependem da distância até o objeto, seu formato, dimensões e textura (KOZU *et al.*, 2001). Por ser minimamente invasiva, reduz o

tempo cirúrgico e, conseqüentemente, a duração da anestesia, o que é desejável principalmente em pacientes debilitados.

O período pós-operatório é significativamente menor e, na maioria das situações – salvo em casos graves –, o paciente não necessita de hospitalização e pode retornar para a residência do proprietário ou para seu recinto no mesmo dia. Os procedimentos endoscópicos mais comuns na clínica de répteis são celioscopia, gastroscopia, cloacoscopia, traqueoscopia e pulmonoscopia (PROENÇA, 2014). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato do uso de endoscopia como auxílio de diagnóstico em uma jiboia (*Boa constrictor*).

MATERIAL E MÉTODOS

Uma jiboia (*B. constrictor*), pertencente ao plantel do Parque Zoológico Municipal Sargento Prata, em Fortaleza-CE, de idade desconhecida, apresentando quadro de regurgitação 3 dias após alimentação com roedores inteiros há 6 meses, perda de peso, sendo alimentada por sonda esofágica com ração úmida para gatos, foi anestesiada e submetida ao exame de endoscopia digestiva para auxílio diagnóstico. Para isso foi realizada uma contenção física, para posterior sondagem traqueal e indução por isoflurano diluído em oxigênio 100%, por vaporizador universal.

Após a estabilização do plano anestésico o procedimento endoscópico pôde ser realizado com o equipamento Vídeo Endoscópio L-200.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o procedimento a mucosa esofágica apresentou coloração rosada e a presença de pequenos pólipos em pouca quantidade. Seu aspecto e distensibilidade estavam normais. No estômago, a mucosa apresentou coloração rosada, pregueamento normal, sem evidências de lesões por toda a sua extensão. Nenhum corpo estranho foi encontrado durante a realização deste exame. Procedeu-se então com a colheita de fragmentos da mucosa esofágica para os exames histopatológicos.

Quatro fragmentos de esôfago foram obtidos nas regiões onde pólipos foram observados e suas análises microscópicas apresentaram epitélio exibindo exocitose de linfócitos e heterófilos. No cório deste órgão existia reação inflamatória caracterizada por dilatação de vasos sanguíneos, edema e infiltrado inflamatório perivascular e difuso rico em linfócitos. Também foram evidenciados plasmócitos, macrófagos e alguns heterófilos. No citoplasma de macrófagos foram observados microrganismos pouco numerosos e morfológicamente compatíveis com bactérias, impossíveis de se identificar. Três colorações foram utilizadas para a identificação de fungos, micobactérias e bactérias, respectivamente, PAS c/d, Fite – Faraco e Giemsa, sendo negativas para tais organismos.

O diagnóstico histopatológico foi de esofagite histiolinfoplasmocitária crônica ativa de provável origem bacteriana.

Poucos são os relatos de endoscopia em répteis, mas recentes estudos demonstram sua utilidade como um importante método de diagnóstico nesta classe zoológica. No caso relatado, apenas a mucosa esofágica apresentou alterações, pois foi observado pequenos pólipos em pouca quantidade. No entanto, através da técnica de endoscopia foi possível colher material para os exames histopatológicos, essenciais para o diagnóstico. De acordo com Taylor (2006), a avaliação da aparência do tecido é apenas o primeiro passo no uso diagnóstico da endoscopia. Tecidos frequentemente podem parecer normais, embora lesões histológicas significativas estejam presentes. A endoscopia é imprescindível como exame complementar para os répteis, principalmente por ser um procedimento seguro, pouco invasivo e determinante para o diagnóstico.

CONCLUSÃO

Portanto, concluiu-se que através do exame de endoscopia é possível determinar o diagnóstico sem a necessidade de procedimentos traumáticos e invasivos. Esta técnica auxiliou na obtenção de fragmentos que, com o exame histopatológico, determinaram o diagnóstico definitivo de esofagite histiolinfoplasmocitária crônica ativa de origem bacteriana em jiboia (*B. constrictor*).

REFERÊNCIAS

- KOZU, F.O.; BECKER, J.H.; FOLTUERYE, C.R.; FEDULO, J.D.L.; FERNANDES, J.S.; SILVEIRA, R.V. Remoção endoscópica de corpo estranho da luz do esôfago de tartarugas marinhas. In: Simpósio da Sociedade Brasileira de Herpetologia, v.1, 2001. Resumos..., São Paulo: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2001.
- PROENÇA, L.M. Endoscopia em Reptéis e Mamíferos Exóticos de Companhia. In. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens – medicina veterinária. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2014. p.1885-1910.
- TAYLOR, W.M. Endoscopy In: MADER, D.R. Reptile Medicine and Surgery. 2ª ed. Canada: Saunders Elsevier, cap. 32, 2006. 549p..